

Magalhães

CORREIO BRAZILIENSE

23 SET-1997

Luís Eduardo defende o governo

Num plenário quase vazio, líder rebateu críticas feitas por Antônio Ermírio a FHC. Empresário falou com o presidente

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), foi à tribuna da Câmara para defender o governo das críticas feitas pelo empresário Antonio Ermírio de Moraes, dono do grupo Votorantim, em entrevista à revista *Veja*.

“O Brasil está começando a se ajustar de forma verdadeira”, declarou o líder, depois de rebater as críticas à globalização, à falta de investimentos na área social e à política econômica do governo, feitas por Antonio Ermírio. Segundo o Palácio do Planalto, o empresário telefonou ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso — que se disse “surpreso” com a entrevista —, e

desmentiu as declarações publicadas pela revista.

Na entrevista, Antonio Ermírio critica tudo do governo: o processo de abertura da economia, a falta de prestígio ao empresariado nacional, a política para as áreas de educação e saúde, o programa Comunidade Solidária e os descuidos com a área de segurança pública.

Para Fernando Henrique, o empresário deveria estar “desinformado”, segundo afirmou o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral. “Antonio Ermírio manifestou constrangimento, alegando que o texto não reflete seu pensamento e que não é homem de duas caras”, contou Amaral, a respeito da conversa do

empresário com o presidente.

A uma platéia de três deputados na Câmara, Luís Eduardo rebateu todas as críticas e deu ênfase à vitória do governo sobre a inflação. “Eu não me recordo de um período tão longo de estabilização da economia, cuja inflação contida e debelada era, sem dúvida, o tributo das classes menos favorecidas em favor daqueles que, com a especulação financeira, às vezes, ganhavam mais nas aplicações do que nos investimentos de seus próprios negócios”, afirmou.

E acrescentou: “Tenho certeza de que o senhor Antonio Ermírio de Moraes não desempregou cerca de 20 mil pessoas depois da vigência do Plano Real porque o preço do cimento no Brasil caiu de 7 reais para 4 reais o saco, embora esse fosse um dos grandes desejos do empresariado da construção civil brasileira — uma liberalização no setor do cimento, cujo preço no Brasil, às vezes, chega ao triplo de alguns mercados internacionais”.

Carlos Eduardo 11.04.96



Luís Eduardo: rebatendo críticas sobre a falta de investimentos na área social